

ARTIGO DE REVISÃO

# CONTRIBUIÇÕES DA MISSÃO MILITAR FRANCESA PARA O DESENVOLVIMENTO DO DESPORTO NO EXÉRCITO BRASILEIRO.

(Comemoração aos 100 anos do início da orientação daquela Missão)  
Segunda parte

## THE CONTRIBUTION OF THE MILITARY FRENCH MISSION TO THE DEVELOPMENT OF SPORTS IN THE BRAZILIAN ARMY

(100 Year-celebration on the beginning of orientation in that mission)  
Part two

André Morgado Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx) – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

---

**Resumo:** O presente artigo foi idealizado no intuito de descrever as importantes contribuições da Missão Militar francesa no campo das práticas esportivas, na promoção do aprimoramento do condicionamento físico e a difusão, no público civil, de sua importância para a saúde e a disciplina no Exército Brasileiro. Dessa forma, primeiramente abordou-se a importância do treinamento físico militar no Brasil e suas influências. Em seguida, foi realizada uma pesquisa sobre os contextos históricos brasileiros da Educação Física e o Exército, sob o enfoque da influência francesa. Por fim, tratou-se dos esportes e das atividades físicas como instrumentos da formação cívica e do desenvolvimento da disciplina entre seus praticantes.

**Palavras-chaves:** Exército. Educação Física. Missão Militar francesa.

**Abstract:** The present study has the objective of describing the important contributions of the French Military Mission to sports, to the promotion of the improvement of physical conditions, and the diffusion among civilians of its importance to health and discipline in the Brazilian Army. This way, the importance of military physical training in Brazil and its influence were approached. Next, a research on the historical background of physical education and the Army was carried out, with great emphasis on the French influence. Then, sports and physical activities as instruments for civic formation and the development of discipline among people were significantly treated as well.

**Keywords:** Army. Physical Education. French Military Mission.

---

Aceito em 11/09/2009 - Rev. Educ. Fís. 2009 - 9-15. Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

### INTRODUÇÃO

As origens do Exército brasileiro remontam à primeira metade do século XVII, quando brancos, negros e índios do nordeste se uniram para expulsar o invasor holandês. Nessa ocasião foi utilizado, pela primeira vez, no Brasil, o termo pátria. O patrimônio imaterial da Força terrestre tem sua gênese em Guararapes. Diferentes culturas interagiram e se fundiram por meio de inúmeros fatores entre os quais destacamos os traços biológicos transmitidos, a transmissão de

conhecimentos e as criações intelectual, artística e profissional. Dessa interação surgiu uma nova identidade, uma rica e universal cultura que se consolida e prospera ao longo de mais de trezentos anos<sup>(1)</sup>.

Nessa fusão de raças está a história do nosso Exército, instituição que se preocupa com a valorização do homem, agente criador que se manifesta em diversas atividades culturais da pátria.

O Exército tem sido no Brasil muito mais do que uma simples instituição armada prevista na organização do estado para desempenhar

sua destinação constitucional: a defesa da pátria assegurando a preservação da soberania nacional, na garantia dos poderes constitucionais, na manutenção da lei e da ordem e de operações humanitárias e de cooperação internacional.

Neste artigo especificamente, há de se ressaltar o importante papel do Exército na evolução e difusão dos esportes e, principalmente, da formação dos recursos humanos em Educação Física, no Brasil, como fator incontestável na valorização do homem em diversas partes do território nacional.

Ao longo da história muitas foram as influências sofridas pela Instituição. Nas décadas de 1920 e 1930, integrou-se na Força Terrestre uma Missão Militar Francesa composta de oficiais, subalternos e civis assemelhados. O acordo dos Franceses para servir ao Exército deveu-se por duas razões: o despreparo do Exército e a evolução da 1ª Grande Guerra, na qual a França foi vitoriosa. A Missão Militar Francesa contribuiu para que ocorressem expressivas mudanças na área esportiva e de treinamento físico no Exército brasileiro, com relevantes reflexos na História do Brasil. (A Missão Militar Francesa no Brasil, 1983, p.6)

Apesar de tudo que foi descrito acima, permanece a necessidade de mais informações para a compreensão do exercício do papel da Missão Militar Francesa no Exército brasileiro e sua contribuição para a interpretação do Esporte nacional. É evidente que esta interpretação sempre foi relacionada aos contextos históricos de cada época.

### **OS CONTEXTOS HISTÓRICOS BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O EXÉRCITO**

A história da educação física no Brasil se confunde com a história dos militares e um melhor entendimento do desenvolvimento do esporte no Brasil apenas se torna possível através de uma análise cuidadosa da participação do Exército brasileiro nesse contexto.

A ligação entre educação física e militarismo

não é uma característica apenas brasileira. É, na realidade, aspecto atemporal que se faz presente em vários países<sup>(1)</sup>. Não existem referências relativas às práticas relacionadas à atividade física do Exército português no Brasil, no momento da vinda da família real para o país. Tais práticas, caso registradas, demonstrariam com clareza o legado de Portugal, antes que houvesse a influência de outras escolas ou métodos aprendidos a posteriori. Assim, sabe-se apenas que D. João VI, apesar do receio de educar a população da colônia, terminou por fundar a primeira escola superior do Brasil, que posteriormente deu origem à Academia Militar das Agulhas Negras. Apesar de, mais uma vez, inexisterem registros, admite-se que a prática de atividades físicas provavelmente faria parte da rotina dos militares da Academia. Tais atividades incluiriam a esgrima, a equitação e a natação<sup>(2)</sup>.

Datam dessa época, publicações importantes na área da educação física, que lançadas em Portugal, acabaram por chegar ao Brasil. São elas: “Tratado de Educação Física e Moral” de Luiz Carlos Muniz Barreto — 1787; “Tratado de Educação Física dos Meninos”, de Francisco Melo Franco — 1890 e o “Tratado de Educação Física”, de Francisco José de Almeida — 1891.

A partir de 1820 pode-se perceber uma mudança na vida e nos costumes dos brasileiros porém, após a independência, iniciativas são tomadas com o objetivo de tornar o Brasil uma nação desenvolvida<sup>(3)</sup>.

As mudanças na estrutura econômica nacional devido ao desenvolvimento da indústria, ao crescimento da área urbana e ao surgimento de um empresariado brasileiro deram origem a um contexto favorável à implementação da prática esportiva no país<sup>(3)</sup>.

A forma como as atividades físicas eram desenvolvidas no Exército, não ficou imune a todas essas modificações. O decreto nº 2.116 de 1858 estabeleceu que as práticas escolares incluíssem a esgrima e a natação para os cursos de Infantaria e Cavalaria da Escola Militar. Nesse mesmo ano, a esgrima, a ginástica e a natação se tornaram práticas obrigatórias na Escola da Marinha.

Surgia o interesse pelos esportes náuticos e a capoeira era muito praticada na época do Brasil Império, ainda sob a égide da escravidão. O esporte mais praticado no período imperial, entretanto, foi o remo, inclusive com a organização e disputa de importantes provas<sup>(2)</sup>.

Os esportes náuticos recebem grande impulso com o surgimento da Escola Militar na Praia Vermelha. Um clube foi organizado visando angariar fundos para que os cadetes pudessem praticar a canoagem. A pesca era outra prática de grande receptividade na época, assim como as escaladas ao Pão de Açúcar e Morro da Urca, que se constituíam em provas de tenacidade, coragem e resistência para seus praticantes<sup>(4)</sup>.

**FIGURA 1**  
EXAMES MÉDICOS PARA A COLÔNIA  
DE FÉRIAS DA URCA.

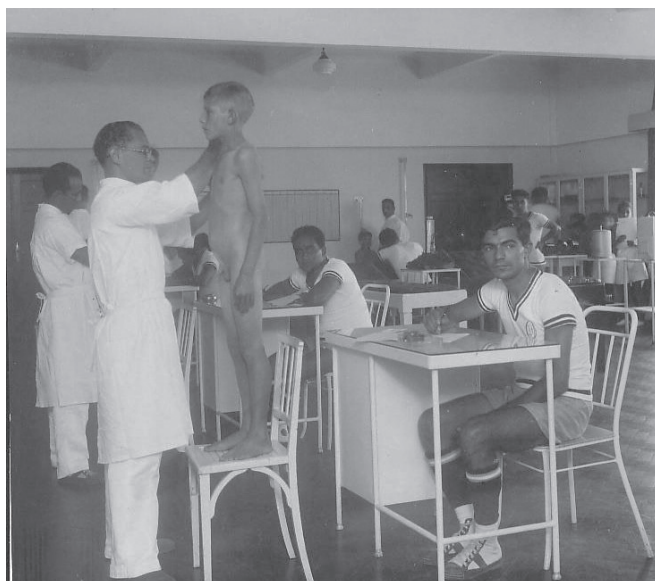


Foto do arquivo digital:  
Museu do Desporto do Exército

Apesar da educação física e a prática de esportes serem temas de interesse e discussão na arena do ensino nacional desde 1823, a implementação de atividades físicas nas escolas públicas sob a responsabilidade do governo não se deu de forma tranqüila, pois existiam resistências ao caráter e natureza das mesmas. Somente a partir da segunda metade do século XIX é que a educação física passa a fazer parte do currículo escolar de forma mais

regular<sup>(3)</sup>. Nessa época, as publicações sobre o tema começam a surgir no país.

Como não existiam cursos de formação de professores de educação física no país nesse período, que ficou sob a responsabilidade dos militares durante o século XIX<sup>(5)</sup>. Tal responsabilidade não se restringia apenas às Escolas Militares, uma vez que sua atuação se estendia ao meio civil.

O método alemão, de forte caráter militar, embasava a prática da época, visando manter o povo forte e saudável. Impregnado de civismo e patriotismo, aspectos relacionados ao movimento nacionalista alemão, acabou por criar forte oposição, pois era percebido como algo negativo, que estimularia hábitos e costumes bárbaros, considerados comuns aos brasileiros na época. Acreditava-se que tais características reforçariam esses aspectos negativos da personalidade brasileira.

Os entusiastas consideravam a disseminação do esporte no Brasil como um aspecto positivo, visto que auxiliaria na educação de muitos indivíduos, pois contribuiria para o controle de instintos e paixões.

O desenvolvimento da educação física e do esporte tem continuidade dentro da Força Terrestre. Através do decreto nº 330 de 1890, estabelecendo que as Escolas Militares da capital federal e do Rio Grande do Sul passariam a contar com uma sala d'armas, campo de exercício, linha de tiro, picadeiro, barca e outros aparelhos.

No mesmo ano, o decreto nº 371 determinava que os alunos do Colégio Militar, visando o seu desenvolvimento físico e intelectual, receberiam instruções quanto à nomenclatura e manejo de armas, tiro ao alvo, esgrima, evoluções militares, natação, ginástica e música.

As alterações no ensino militar, embasadas pelo avanço da ciência e das artes, tinha como principal entusiasta o Marechal Mallet, ministro da Guerra de Campos Salles. Mallet acreditava que o ensino deveria ser contínuo, intensivo e rigoroso. Queria adotar a didática do "fazer para aprender" e não ficar apenas baseado em livros.

O processo de modernização do Exército teve continuidade. Coube ao Marechal Hermes da Fonseca defender a criação de grandes

unidades militares, a instituição do serviço militar obrigatório e a criação dos tiros de guerra. Durante o mesmo ano, surge o projeto prevendo a criação de duas escolas de educação física, uma civil e outra militar, baseado no método de ginástica sueca, que embora aprovado, não foi implementado<sup>(2)</sup>.

O método alemão adotado no país manteve a sua supremacia até 1912, sendo substituído pelo método francês. A modificação foi devido à atuação da Missão Militar Francesa no país, em 1907, que teve como desdobramento a criação da primeira Escola de Educação Física no país em 1909, na Força Pública de São Paulo e que formou os primeiros instrutores e mestres de esgrima ainda no mesmo ano<sup>(2)</sup>.

Vários militares participavam das equipes de futebol dos principais clubes do Rio de Janeiro. Eram tão numerosos que acabaram por constituir uma seleção militar que enfrentou a seleção do Chile. Esses militares organizavam equipes e competições amistosas na Vila Militar, onde serviam. Utilizavam para as disputas o campo localizado ao lado do 1º Regimento de Artilharia Montado. A construção do campo foi iniciativa do Tenente Francisco Mendes, atleta do Fluminense Football Club. Todo esse movimento resultou na fundação da Liga Militar de Futebol em 1915, passando a se denominar Liga de Sports do Exército, em 1920.

A Liga, juntamente com a Comissão Militar Sportiva e as comissões especiais designadas para os Jogos Latino- Americanos se reúnem para coordenar os esportes hípicas, o atletismo, o tiro, a esgrima, o futebol e o pentatlo moderno, que pela primeira vez seria disputado em um país da América do Sul.

Após os Jogos Latino-Americanos, fica patente a inferioridade esportiva brasileira, em virtude da deficiência do preparo físico dos atletas. Para resolver o problema, a Escola de Sargentos de Infantaria, contando com o auxílio de mestres franceses, edita um manual de Educação Física que passou a ser referência para todos os instrutores de educação física no país.

Com o objetivo de se modernizar, o Exército se dividia entre a escola alemã e a francesa. Entretanto, quaisquer conflitos porventura

existentes foram superados pelo espírito de união resultante da farda<sup>(6)</sup>.

Com a derrota alemã na primeira Grande Guerra, as missões militares francesas passaram a ser a maior fonte de influência para a modernização do Exército brasileiro. As metas traçadas foram: a adoção e aplicação da lei do serviço militar, ampliação dos efetivos como consequência do serviço militar obrigatório; renovação do armamento e melhoria das instalações, implantação de uma nova estrutura organizacional e reforma completa do ensino com ênfase na formação profissional.

A escola francesa lançava mão de jogos, da ginástica, dos esportes individuais e dos esportes coletivos<sup>(6)</sup>. Em 1921 é aprovado o Regulamento de Instrução Física Militar, com base no método Hébert e adaptando as teorias de Joinville Le Pont. Com a aprovação do Regulamento, a escola francesa substitui o método alemão de forma definitiva.

Em 1922 é criado o Centro Militar de Educação Física, destinado a difundir o novo método de educação física e suas aplicações práticas. Com essas modificações, um novo modelo de oficial passa a ser formado nas Escolas Militares. Era um oficial que empregava seu tempo na sua preparação técnica, dedicava-se ao estudo, tinha forte senso de disciplina e hierarquia e compreendia a relação entre corpo e espírito. Além disso, tentava compreender os problemas nacionais e elaborava teorias relativas ao futuro do país. Havia aprendido com os franceses o que era uma força armada moderna, eficaz tecnicamente, com senso de unidade e disciplina<sup>(1)</sup>.

As disciplinas de caráter teórico voltam a ser valorizadas, sendo ministradas em combinação com as atividades práticas. São produções teóricas da época os seguintes textos: “Regulamento de Instrução Física”, “Noções de Higiene” e “Noções de Anatomia e Fisiologia”<sup>(3)</sup>.

A partir de 1931, a Escola Militar de Realengo passa por um período de mudanças que se basearam nos moldes das escolas militares americana, francesa e inglesa. É criado o Departamento de Educação Física, visando centralizar as funções de planejamento e execução<sup>(2)</sup>.

**FIGURA 2**  
**ATIVIDADE FÍSICA – DÉCADA DE 1930**

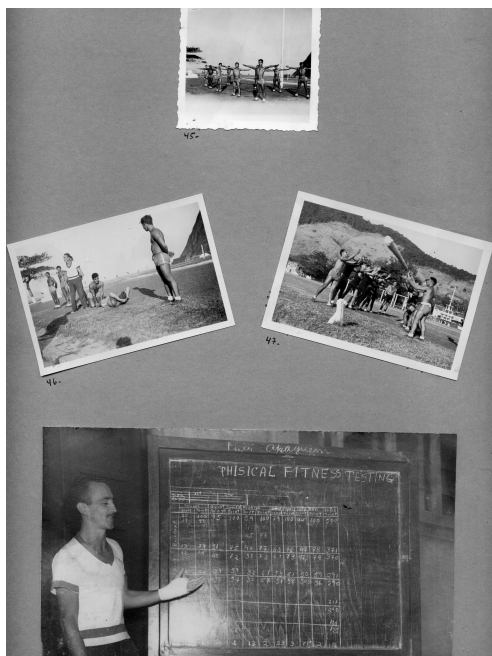


Foto do arquivo digital:  
 Museu do Desporto do Exército

A prática sistematizada de exercícios físicos pelos militares visava a manutenção da boa forma dos combatentes e o aperfeiçoamento da disciplina da tropa. Os exercícios de ordem unida são considerados úteis por favorecerem a disciplina, a coesão e a absoluta obediência às ordens recebidas. Os exercícios objetivam preparar a tropa para executar movimentos com ordem e rapidez, em concordância com o indicado pelo comandante, a despeito de perigos, dificuldades e privações<sup>(7)</sup>.

A influência militar na educação física brasileira fica ainda mais evidente à medida que a mesma se desenvolve. A Escola de Esgrima, sediada no Batalhão de Caçadores, representa o esforço para a criação de uma instituição voltada para a formação de professores e instrutores de educação física.

Em 1919 se inicia movimento na Escola Militar, que busca criar e consolidar a Escola de Educação Física do Exército, capitaneado pelo tenente Newton Cavalcanti, mais tarde diretor da escola<sup>(8)</sup>.

Essas aspirações são levadas ao Presidente da República, através do manifesto da União Atlética da Escola Militar. Porém, o boletim do Exército nº 431, é considerado o marco inicial do movimento que objetivava a inclusão da Educação Física no Exército. Nesse documento

é apresentada a nova Organização do Exército, havendo a previsão da criação de uma escola de educação física. Tal aspiração se concretiza com a fundação do Centro Militar de Educação Física (CMEF), na Escola de Sargentos de Infantaria, Vila Militar.

O Centro Militar de Educação Física tinha como objetivos dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física militar e suas aplicações esportivas. Oferecia cursos de Educação Física para oficiais, sargentos e um curso de preparação para oficiais.

No ano de 1929, é baixada uma determinação para que providências imediatas sejam tomadas no sentido de criar um Curso Provisório de Educação Física. Uma nova missão francesa chega ao país, trazendo Pierre de Seguir, responsável pelo desenvolvimento de metodologias para diversas práticas, em especial as lutas. Uma turma de dez oficiais, 28 sargentos e 20 professores de escolas públicas do Distrito Federal são selecionados para formar a primeira turma de Educação Física do Brasil. O método aplicado era eminentemente científico, com bases pedagógicas, anátomo-fisiológicas e psicológicas da Escola Francesa de Joinville-le-Pont.

Um periódico chamado "O Jornal" de 1º de janeiro de 1930 descreveu a solenidade de formatura dos primeiros técnicos de Educação Física formados pelo Exército:

***"Findo o juramento, o Ministro da Guerra e todos os presentes entraram no grande salão de suas aulas da Escola. Estava vistosamente ornamentado. O seu tecto era formado por uma Bandeira Nacional, trabalho em laços de papel de seda. Em lugares destacados ficaram os convidados. O General Sezefredo e altas autoridades tomaram assento à mesa que presidiu a sessão solene comemorativa do acto. Foram, então, proclamados pelo Capitão Caldas os nomes das 62 praças que concluíram o curso da Escola de Sargentos e foram promovidas a inferiores do Exército. Em nome da turma falou um dos alumnos (sic). Seguiu-se a entrega dos diplomas aos sargentos, em número de 28, que concluíram o curso de educação physica (sic), bem como os primeiros officiaes (sic) que fizeram."***



Em 1930 é realizado um segundo curso. Os primeiros colocados são aproveitados como instrutores das futuras turmas. Essa prática possibilitou uma rápida ampliação do quadro de profissionais<sup>(8)</sup>.

As instalações destinadas à parte náutica, localizada na Escola de Sargentos, eram extremamente precárias e necessitavam ser transferidas para um local mais apropriado<sup>(1)</sup>. Por razões econômicas e de localização, o Forte São João é selecionado como nova sede, recebendo, assim, o recém criado Centro Militar de Educação Física (CMEF), em 1930.

No mesmo ano, inicia-se a expansão do ensino da educação física no país, com a criação de centros similares em São Paulo e Minas Gerais<sup>(3)</sup>.

Ao término de 1930, o Brasil já possuía 170 profissionais de educação física formados no país. Contava também com alguns que haviam concluído a sua formação no exterior. Desse total, 150 eram militares e 20, civis. Vale ressaltar, que esses vinte civis tiveram a sua formação orientada por militares<sup>(3)</sup>.

Em 19 de outubro de 1933, Getúlio Vargas, através do decreto 23252, transforma o Centro Militar de Educação Física em Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), dando-lhe nova organização, atualizando os seus currículos e ampliando os seus objetivos<sup>(9)</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir desse estudo, pode-se perceber o quão significativa e variada é a contribuição da CDE, do IPCFEx e da EsEFEx e, conseqüentemente, do Exército Brasileiro para o esporte nacional. Tal contribuição mostrou-se sempre adequada à situação política e à necessidade demonstradas pelo corpo esportivo nacional.

Imbuído do espírito de pioneirismo e sempre buscando a excelência, incentivado pela Missão Militar Francesa, procurou o intercâmbio com outros países.

O Exército inicia o estímulo à Educação Física nos primórdios do século passado com a criação da Liga Militar de Futebol passando a denominar-se Liga de Sports do Exército, posteriormente conhecido como Comissão

de Desportos do Exército. Não diferente foi a criação do Centro Militar de Educação Física, passando a ser chamado de Escola de Educação Física. Sua cooperação para o desenvolvimento do esporte nacional é incansável. Nos atuais dias, desde a criação do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física, coordena e executa projetos e trabalhos de pesquisas voltados para a operacionalidade da Força Terrestre e à saúde de seus integrantes, mantendo o compromisso com as ciências dos esportes.

Em alguns momentos, fez-se pioneiro, ao buscar a formação profissional, a organização de competições e o desenvolvimento e apresentação de novos métodos no campo da Educação Física. Em outros, mostrou-se capaz de buscar, junto à sociedade civil, os meios de manter-se em constante aperfeiçoamento e assegurar sua posição como centro de excelência no cenário esportivo nacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Neto AF. A Pedagogia no Exército e na Escola: a educação física brasileira (1880-1950). Aracruz: Facha, 1999.
2. Tubino MG. Metodologia científica do treinamento desportivo. São Paulo: Ibrasa, 1984.
3. Melo VA. História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.
4. Ramos JJ. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.
5. Melo VA. Relação Teoria & Prática e Formação profissional na Educação Física Brasileira: Apontamentos na história. Florianópolis: Revista Motrivivência n.º 8, Ano 7; 1995. p.103-115.
6. Neto MD. Influência estrangeira e luta interna no exército; 1889-1930.
7. Facó J. Princípios e Métodos de Instrução. A Defesa Nacional. Rio de Janeiro: V. 12. n. 139. p. 187-190. jul/ago. 1952.

8. Molina A. Escola de Educação Física do Exército. Sua atuação em prol da Educação Física nacional. Rio de Janeiro: Revista de Educação Física. n. 25.

9. Revista de Educação Física. Rio de Janeiro: n. 12, 1933. p. 2.

---

Endereço para correspondência:

Avenida João Luís Alves s/nr – Urca - Rio de Janeiro – RJ – CEP 22.291-090

Telefone: (21) 2586-2269 ou (21) 8585-3042

Fax:(21) 2295-5340

e-mail: [andre.morgado@globocom.com](mailto:andre.morgado@globocom.com)